

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM OLHAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Raíza Ferreira dos Santos Moura²

RESUMO

O presente artigo objetiva refletir sobre a formação inicial da docência a partir da minha experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com o foco no subprojeto em Pedagogia da UNILAB. Especificamente, identificando os impactos positivos do PIBID/UNILAB para a minha formação inicial docente, analisando as resoluções que nortearam a prática pedagógica na educação infantil no contexto do PIBID/UNILAB e descrevendo algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, suas contribuições e resultados a partir das intervenções realizadas. Os materiais utilizados para a realização deste artigo, foram os meus próprios registros e reflexões (diários de bordo, portfólios, fotos e vídeos) produzidos no decorrer do programa, em uma creche municipal do município de São Francisco do Conde- BA, em uma sala da turma G3. Com isso, será descrito e refletido quatros dias de prática na escola campo. A Partir dessas análises, irei apresentar os impactos do programa na minha formação inicial à docência.

Palavras-chave: educação infantil; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil); professores de ensino fundamental - formação; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ABSTRACT

This article aims to reflect on initial teaching training based on my experience in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program, with a focus on the subproject in pedagogy at UNILAB. Specifically, identifying the positive impacts of PIBID/UNILAB for my initial teacher training, analyzing the resolutions that guided pedagogical practice in early childhood education in the context of PIBID/UNILAB and describing some of the pedagogical practices developed in Early Childhood Education, their contributions and results to from the interventions carried out. The materials used to create this article were my own records and reflections (logbooks, portfolios, photos and videos) produced during the program in a municipal daycare center in the city of São Francisco do Conde- BA, in a G3 classroom. With this, four days of practice at the field school will be described and reflected. Based on these analyses, I will present the impacts of the program on my initial teaching training.

Keywords: early childhood education; Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (Brazil); elementary education teachers - training; University of the Integration of Afro-Brazilian Lusophony.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campos dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial docente é um assunto muito discutido pelos pesquisadores da área de educação, principalmente depois da criação de leis, resoluções e diretrizes que estabelecem as normas da educação básica. Promover programas que proporcionam uma formação completa aos licenciados e os aproximem da realidade educacional, foi um dos motivos para que o governo brasileiro criasse o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID. O PIBID vem se destacando como um programa de grande relevância para formação inicial, tendo a finalidade de proporcionar a integração do licenciando no cotidiano de escolares de educação básica, contribuindo para sua formação inicial e para a formação continuada do docente em exercício. Ele é um dos programas que vêm sendo desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, no contexto do Campus dos Malês e pela primeira vez foi realizado em escolas de educação infantil.

A formação inicial do docente ligado ao PIBID, permite ao licenciado uma aprendizagem real sobre o exercício da profissão no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimento e qualificando a prática da docência. Podendo gerar transformações no sistema educativo, no método de ensino, na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, além disso, contribuindo e acompanhando o desenvolvimento integral de cada criança. Nesse sentido, o PIBID/UNILAB buscou promover uma participação nas escolas de forma diferenciada, compartilhando saberes africanos e afro-brasileiro nas escolas-campo, ancorado na Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

O presente artigo é resultado de um processo investigativo/reflexivo pessoal que buscou refletir sobre a formação inicial da docência a partir da minha experiência enquanto bolsista do PIBID (subprojeto de Pedagogia), vivenciada durante 18 meses, entre 2022 e 2024. Os objetivos específicos foram identificar os impactos positivos do PIBID/UNILAB para a minha formação inicial docente, analisando documentos e referenciais que norteiam a prática pedagógica na educação infantil no contexto do PIBID/UNILAB e descrever/analisar algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, suas contribuições e resultados a partir das intervenções realizadas. Os materiais utilizados para a realização deste relato reflexivo foram os meus próprios registros e reflexões produzidos no decorrer do programa. Os registros foram feitos por meio de diários de bordo, portfólios e fotografias. Eles foram fundamentais para o aperfeiçoamento da minha prática pedagógica como futura docente. Também trago para

reflexão, alguns textos discutidos no decorrer do programa, abordando os seguintes temas: desenvolvimento infantil, a importância das instituições de ensino de educação infantil, as leis, resoluções e diretrizes que regulamentam a prática na educação infantil. Eles foram o pilar da minha prática pedagógica e na elaboração das atividades aplicadas. Com a vivência no cotidiano da escola-campo, pude observar e registrar por meio do diário de bordo, portfólios e fotografias as atividades desenvolvidas, objetivos propostos e alcançados, narrativas de aula, observações sobre as crianças, suas interações e seu desenvolvimento ao longo do ano.

O artigo produzido tem como o intuito de relatar e refletir sobre a experiência vivenciada no programa e está organizado da seguinte maneira: a presente introdução, o referencial teórico no qual analisarei o processo da criação do programa, aprofundando na relação PIBID/UNILAB e suas especificidades, trazendo relatos de discentes que participaram do programa, bem como suas contribuições na formação inicial. Debruçarei reflexões também sobre os documentos institucionais que são norteadores da prática pedagógica na educação infantil: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na descrição das atividades, apresentarei a organização do PIBID/UNILAB, desenvolvida em uma creche na turma do grupo 3, no município de São Francisco do Conde/BA, no período de outubro de 2022 a março de 2024, totalizando 18 meses de participação no programa. Logo em seguida, escreverei quatro dias de atividades desenvolvidas na qual denominei: “Brincar é experimentar as diversas formas de ver o mundo”; “As belas tranças de Bruna e a sua galinha D’Angola”; “Quem disse que não estou lendo?” E “A brincadeira e seus aprendizados”. De forma reflexiva, trarei a descrição dessas atividades com base nas minhas observações em sala, destacando as interações entre criança e criança, criança e adulto e seu processo de desenvolvimento. Por fim, nas considerações finais, trarei meu relato reflexivo de como o PIBID/UNILAB do subprojeto em pedagogia impactou significativamente na minha formação inicial. Irei concluir reforçando como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, contribui de forma significativa para a formação inicial da docência.

2 O PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado pelo Ministério da Educação e é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De acordo com o decreto nº 7.219/2010, que regulamenta e descreve os objetivos e metas do programa, o PIBID tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira de instituições públicas. O decreto, no artigo 3º, descreve os objetivos do PIBID:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Decreto nº 7.219/2010).

Com isso, o PIBID proporciona uma ligação entre as instituições de ensino superior, que contribuirá para estreitar as relações entre o conhecimento científico, a educação básica e os saberes trabalhados nas escolas, permitindo aos licenciandos experimentar uma imersão na cultura profissional escolar e aos docentes de escolas públicas, a possibilidade de uma formação continuada. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência conta com a participação dos estudantes de licenciatura, professores de educação básica e professores de instituições de ensino superior que promovem o programa. Com a parceria das Instituições de Ensino Superior- IES e das escolas públicas, os licenciandos podem experimentar a rotina escolar e contribuir para o aperfeiçoamento da educação básica. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), é uma das universidades que contribui para o fortalecimento do programa.

A UNILAB é uma instituição pública de ensino superior que tem como missão formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os países do continente africanos de língua portuguesa, promovendo o desenvolvimento regional, intercâmbio cultural,

conhecimento científico e educacional (Brasil, 2010). As atividades da UNILAB, se concentram nos estados do Ceará e da Bahia. No Ceará conta com instituições nos municípios de Redenção e Acarape, na Bahia se encontra no município de São Francisco do Conde. Desde de 2011, a UNILAB vem participando dos editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e reiterando o compromisso em favorecer a integração entre educação superior e a educação básica. Com isso, através do PIBID, a UNILAB busca inserir os estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas públicas de forma crítica e colaborativa. Podendo também articular reflexões, sobre a teoria e prática, em um movimento de iniciação à docência de cunho investigativo-formativo. Valorizando as diversidades presentes nesses espaço-tempo e contribuindo para a elevação da qualidade da educação pública brasileira (Martins, 2022). A UNILAB reúne professores e estudantes do Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa- PALOP, essa integração além de proporcionar o desenvolvimento dos países, proporciona aos estudantes o aprofundamento de conhecimentos proveniente do continente africano. Com os conhecimentos africano e afro-brasileiro, a universidade proporciona uma formação integral dos estudantes, principalmente nos ensinamentos de história e cultura africana e afro-brasileira, que pela Lei 10.639/03 é obrigatório nas escolas brasileiras. Essa formação possibilita aos futuros docentes a reflexão do sistema educacional brasileiro, analisando suas demandas e reafirmando o comprometimento de combater a discriminação, o racismo e a intolerância encontrado no espaço escolar. O PIBID/UNILAB, apresenta esse diferencial, com a inserção dos estudantes africanos na universidade proporcionando uma aproximação significativa da cultura africana nas escolas públicas, possibilitando vivências interculturais para os estudantes e toda comunidade escolar.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, junto com a UNILAB, busca inserir os estudantes no cotidiano das escolas da rede pública, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A ideia é proporcionar aos bolsistas o conhecimento do espaço escolar, vivenciando a dinâmica, o funcionamento relacional, estrutural e didático pedagógico nesses espaços (Martins, 2022). O discente terá uma experiência real da prática escolar, o que enseja um cenário significativo para a aprendizagem da docência. A escola constitui, por excelência, um local de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018). Além da inserção dos discentes nas escolas, eles também terão a oportunidade de desenvolver e coparticipar das experiências teórico-metodológicas, junto com os professores das escolas, identificando os possíveis problemas no processo de ensino e aprendizagem e buscando inovar a prática docente com caráter interdisciplinar (Martins, 2022).

O PIBID se destaca como um dos programas federais essenciais para a formação profissional, pois ele permite ter o contato mais próximo das escolas públicas, evidenciando os conhecimentos, conceitos, valores, concepções sobre as escolas, os alunos e a profissão docente. Esse tipo de experiência, segundo Darling- Hammond e Baratz-Snowden (2005 *apud* Ambrosetti, N. B. *et al.*, 2013) possibilita ao professor em formação desenvolver uma visão mais reflexiva sobre suas práticas, além de beneficiar para um melhor conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem. Alguns artigos mencionam a inserção no PIBID como uma experiência de grande impacto, os próprios estudantes de licenciatura que participaram do programa atestam esses benefícios. Grandes são as dúvidas que acerbam os estudantes durante seu processo de formação, principalmente sobre a aplicabilidade do que aprendemos teoricamente, qual postura que devemos tomar em sala de aula, como alcançar as crianças e outras inquietações que só serão desfeitas com o tempo de convívio e aprendizados em sala de aula.

A participação no programa oportuniza ao estudante a antecipação da inserção profissional. Segundo o Decreto nº 7.219/2010, o PIBID tem a duração de 18 meses, um tempo grande comparado às disciplinas de estágios supervisionados. Um dos licenciados, participante do PIBID/UNILAB, vai apontar como esse tempo vai contribuir no processo de aprendizado do estudante:

O interessante do Pibid é, também, o tempo ampliado de convivência com a turma, na qual diferentes questões podem ser observadas pois, após um certo tempo, as crianças não estranham tanto a nossa presença e a realidade da sala aparece, enquanto que no estágio as crianças ficam apreensivas com a presença de estagiárias/os, por vezes a equipe gestora vai até a sala e faz diversas recomendações, o que interfere um pouco na dinâmica, mas não invalida o momento e tudo que dele deriva (Ribeiro, 2020, p. 19).

Esse contato prolongado permite que o estudante se aproxime ainda mais de toda comunidade escolar, fazendo com que os agentes desse espaço construam confiança no estudante em sala. Além da confiança, essa aproximação contribuirá para a construção da identidade profissional dos estudantes e com os conhecimentos adquiridos nesse espaço, o que contribui para desenvolver ainda mais a prática do futuro docente. Oliveira (2017) afirma que esse processo de imersão ao ambiente escolar, faz com que os participantes do PIBID desenvolvam suas práticas e saibam da realidade acerca da docência, da licenciatura e do trabalho profissional; automaticamente eles se definem como indivíduos sociais, com isso, constroem sua identidade profissional, na medida em que interagem com professores e colegas de profissão e com suas próprias experiências educacionais. Além dos contatos com os

professores, teremos também o contato direto com as crianças, que será fundamental ao longo da jornada no programa; será com elas que aprendemos na prática todo o conhecimento teórico adquiridos sobre universo da criança, seja nos aspectos afetivo, cognitivo, social e cultural (Martins, 2022).

A interação da universidade com as escolas públicas através do PIBID contribui para o fortalecimento de ambas instituições, pois não só gera aprendizado para o estudante de licenciatura, mas também contribui para qualidade do ensino das escolas públicas. Os estudantes levam consigo os conhecimentos da universidade para serem dialogados com a realidade escolar. Para Silva (2022), estudante do curso de pedagogia da UNILAB,

A proposta do subprojeto do PIBID foi essencial à nossa formação docente, uma vez que foi possível ressignificar práticas aplicadas na escola campo, especialmente ao evidenciamos nas diferentes atividades com as crianças o rico universo cultural dos africanos e afrodescendentes, através de diferentes suportes de leitura e de práticas de letramento na perspectiva afrocentrada (Silva, 2022, p. 20).

A teoria e prática são ações fundamentais para o programa do PIBID, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os aprendizados adquiridos na universidade. Martins (2022) reforça que inserir os licenciandos no cotidiano de escolas públicas proporciona experiência no espaço escolar de forma consciente e orientada pela teoria, isso permite aos estudantes problematizar o óbvio e criar soluções aos problemas identificados no espaço escolar. O PIBID oferece arcabouço teórico e prático aos licenciandos, possibilitando a experiência de exercer a prática docente, contribuindo para contextualização da teoria adquirida na universidade e com a prática na escola, fazendo com que a compreensão acerca da rotina escolar e da prática docente se tornem ainda mais sólidas para o estudante.

A imersão ao ambiente escolar faz com que os estudantes de licenciatura adquiram experiências que servem de base para o seu amadurecimento acadêmico. O PIBID proporciona experiências únicas e desafiadoras que impactam diretamente na formação dos licenciandos, permitindo realizar conexões entre o que é debatido na universidade na realidade das salas de aula. Garantir que a educação básica seja de qualidade, não é uma tarefa fácil, são necessárias políticas públicas que mobilizem toda a sociedade, principalmente os agentes da educação. Por isso o PIBID é fruto de uma política de qualificação da educação pública brasileira, permitindo uma formação integral aos estudantes e uma formação continuada para os docentes em exercício, ambos contribuindo para o crescimento profissional e social.

2.1 NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEIS E RESOLUÇÕES

No Brasil a educação infantil passou por grandes avanços com o passar do tempo. Antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação das crianças pequenas era oferecida por instituições filantrópicas de caráter assistencialista. Com a LDB, a educação infantil passa a ser direito da criança e dever do Estado, nessa mesma lei, torna a educação infantil (creche e pré-escola) parte da educação básica, como primeira etapa da educação (Sanches, 2004 *apud* Marthias; Paula, 2009). No artigo nº 29 da LDB, diz que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Com isso, foram criados pelo ministério da educação documentos com o objetivo de auxiliar a prática docente e a organização das instituições.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi o primeiro documento criado após a LDB, com o objetivo de servir de guia para reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (Brasil, 1998). O documento reúne objetivos, conteúdos e orientações didáticas que visam contribuir para a implementação da prática educativa, levando em consideração as especificidades de cada região. Outro documento que foi criado para orientação na educação infantil foi a Diretrizes Curriculares Nacionais para A Educação Infantil (DCNEI), que estabelece princípios e busca orientar no planejamento e nos procedimentos curriculares das instituições. Orientando as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas, baseada nos eixos: a interação e a brincadeira (Brasil, 2010). O documento curricular mais recente utilizado no planejamento das atividades pedagógicas nas instituições de educação infantil, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento determina as competências, habilidades e as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas em cada etapa da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que ampara toda ação desenvolvida pelo profissional da educação, vai destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento; os campos de experiência; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada etapa da educação infantil.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 40).

Neste sentido, a BNCC vai estabelecer seis direitos de aprendizagem para a educação infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017, p. 34). O “conviver” vai falar sobre as interações com outras crianças e o adulto, sendo utilizadas diferentes linguagens, promovendo o conhecimento de si e do outro. No “brincar”, em diversas formas amplia e diversifica as produções culturais, conhecimentos, experiências e habilidades. No “participar” se refere se envolver ativamente no planejamento das atividades da vida cotidiana, tais como as brincadeiras, os ambientes, desenvolvendo linguagens e conhecimentos. O “explorar” está relacionado aos movimentos, emoções, transformações, ambientes, diferentes texturas, possibilitando a ampliação de saberes culturais em diferentes modalidades. O “expressar” está relacionado com estabelecer diálogo, comunicação, sentimentos, dúvidas e opiniões, por meio de diferentes formas de linguagens. E o “conhecer-se” aborda a construção da sua identidade pessoal, social e cultural, construindo por meio das interações, linguagens e brincadeiras vivenciadas no contexto escolar. Esses direitos garantem condições para que as crianças aprendam em diferentes situações a desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 33).

A BNCC também apresenta cinco campos de experiência que estrutura a educação infantil, ela vai destacar que: “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2017, p. 36).

A BNCC vai abordar esses campos de experiências nas seguintes formas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O eu, o outro e o nós: a interação é o ponto principal, pois é a partir da relação com outras crianças e com o adulto que a criança vai construindo sua própria identidade e descobrindo que existem outros modos de vida. Com isso, a criança constrói autonomia, o senso de autocuidado e reciprocidade por meio das interações. O corpo, gestos e movimentos: com os sentidos, gestos e movimentos corporais,

as crianças aprendem a explorar o mundo a sua volta, estabelecem relações, se expressam, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro. Desenvolver atividades que proporcionem às crianças a explorar seu corpo é fundamental para ampliar seu repertório de gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas: por meio de experiências e vivências com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilita às crianças experimentar diversas formas de expressão e linguagens. Com base nessas experiências, elas criam suas próprias produções artísticas e culturais, exercitando sua criatividade. Escuta, fala, pensamento e imaginação: a inserção das crianças na cultura oral e escrita ampliam suas formas de expressão e linguagem, promovendo experiências onde a criança possa falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. Assim também com a concepção da língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais dela. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: as crianças estão inseridas em um espaço e tempo de diferentes conhecimentos, este cenário é próprio para despertar a curiosidade e novas descobertas. Desenvolver atividades que despertem a curiosidade, que possibilite observar, manipular objetos à sua volta, estimular, investigar e explorar o ambiente é fundamental no desenvolvimento infantil.

A educação infantil é um espaço diversificado, no qual as crianças estão em constante aprendizado, neles elas são livres para criar, modificar, aprender, experimentar, se relacionar, descobrir novas habilidades e novos conhecimentos. Por isso, é necessário que as instituições criem oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros modos de vida e outras culturas, dessa forma valorizando sua identidade e respeitando outras. As atividades precisam provocar o espírito lúdico, explorando o rico repertório de movimentos com o corpo, permitindo que esse corpo se expresse e crie suas próprias vivências artísticas. Entender que a criança também utiliza do seu corpo para estabelecer comunicação, com o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros movimentos corporais. É a partir daí, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Nesse espaço a criança também se transforma em um pesquisador, observando, experimentando e manipulando objetos, levantando hipóteses e buscando respostas às suas curiosidades e indagações. A criança está em constante aprendizado, elaborar atividade que proporcione diversos conhecimentos e habilidades é fundamental. Logo, as instituições de educação infantil devem estar atentas aos documentos que são a base do trabalho pedagógico, pois são eles que irão nortear nas elaborações dessas atividades e que promovem o desenvolvimento integral da criança.

3 A MINHA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO PIBID: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Ao escrevermos nossa experiência, nosso fazer ganha visibilidade, torna-se documento ao qual podemos retornar para rever o vivido, atribuindo-lhe outros significados e projetando outros fazeres desejados ou necessários. Por meio do registro, travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzindo e, portanto, passível de reflexão (Ostetto, 2008, p. 13).

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, do subprojeto de pedagogia vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, foi vivenciada durante 18 meses, entre 2022 e 2024. O objetivo de forma geral, era favorecer a integração entre a educação superior e a educação básica, especificamente na educação infantil, mediante a inserção crítica e colaborativa no cotidiano da escola, articulando reflexão e ação, teoria e prática. Esta edição, buscou a valorização da educação infantil e a promoção de uma educação antirracista, visibilizando o legado africano e afro-brasileiro nas escolas.

Participaram do programa três escolas de educação infantil, em uma delas, uma creche, na qual eu tive a oportunidade de desenvolver e acompanhar as atividades em uma sala do grupo 3. Nela registrei as experiências vividas, descrevendo, analisando e refletindo a partir do cotidiano educativo. A carga horária do programa do PIBID, era dividida da seguinte forma: 4h semanais de idas a escola campo, 4h mensais de leitura e discussão dos registros realizados a partir das idas a escola campo, 4h mensais de atividades em conjunto com as famílias e comunidade escolar, 4h mensais de discussão de textos sobre infância, desenvolvimento, identidade, corpo, direito da criança e outros e 4h mensais de textos teóricos que baseiam a prática pedagógica.

As atividades do programa foram organizadas da seguinte forma: *práticas pedagógicas em contexto*, que era a frequência na escola campo e tinha o objetivo discutir, ampliar e inovar a prática pedagógica desenvolvidas com as crianças. Tendo como base releitura e interpretação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, aplicada em contexto. *Eu aprendo, nós aprendemos*, que eram encontros coletivos entre os participantes do programa, que visava a troca de conhecimento sobre as práticas observadas e registradas, buscando aprender com as crianças, com suas diversas formas de ser, sentir, agir e aprender. *Redes de Saberes: Ubuntu*, onde buscamos desenvolver atividades em conjunto com as famílias e comunidade, com os temas sobre as linguagens da criança, seu processo de aprendizagem, sobre

a cultura africana e afro-brasileira e outros. *Leituras afins*, líamos textos com diferentes temas, por exemplo as resoluções e diretrizes da educação infantil. *Fóruns de discussão*, eram realizados pela plataforma AVA, onde debatíamos sobre os textos lidos. Essas atividades foram desenvolvidas no decorrer das unidades, que foram seis, com os seguintes temas: 1- Tecituras colaborativas entre escola e universidade; 2- Fundamentos e princípios da prática docente na Educação Infantil; 3- Diversidade e prática docente; 4 – Cotidiano de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na Educação Infantil; 5- A participação da família no cotidiano de instituições de Educação Infantil: o foco na lei 10.639/03 e 6- Sistematização do processo formativo: o que sabia, o que aprendi e o que eu levo. As atividades realizadas, como os textos lidos, as discussões em grupo, os fóruns e a prática na escola campo se baseavam nos temas propostos em cada unidade. Neste trabalho buscarei descrever as atividades das *práticas pedagógicas em contexto*, realizadas na escola campo, trarei relatos extraídos dos diários de campo e os portfólios. Serão relatados quatro dias de práticas na escola campo nos períodos da manhã e da tarde. Ressalta-se que tais práticas foram realizadas de forma conjunta com a professora regente da turma e outros colegas participantes do PIBID. Para preservar a identidade das crianças, não irei revelar o nome da instituição de ensino e os nomes das crianças permanecerão anônimos, serão modificados na descrição das atividades e substituídos por nomes aleatórios. A escolha dos quatro dias a serem relatados seguiram alguns critérios, primeiro busquei trazer em meses diferentes, possibilitando acompanhar a evolução das crianças. Segundo, trouxe as atividades que dialogassem com os objetivos específicos proposto pelo trabalho e por fim atividades que refletissem a proposta do PIBID/UNILAB que é promover uma educação antirracista.

A creche na qual desenvolvi o PIBID funcionava em tempo integral, atendia as crianças com idade de 1.6 a 3 anos, que eram distribuídas em grupos: G1, G2 e G3. A estrutura física da creche contava com cinco salas de aula, sala de direção, sala de secretaria, auditório (área de brinquedoteca e eventos), cozinha, refeitório, banheiros para crianças e banheiros para adultos. Já na área externa, tinha espaço com grama e um espaço livre. A sala do G3, na qual estive, tinha: armários, janelas, ventiladores, cadeiras e mesas coloridas. Era organizada por “cantinhos” que tinha: o canto dos brinquedos; dos livros; do espelho; do espaço “riscante” em que tinham lápis de cor e papel metro colado na parede e o canto do varal das atividades. Tinham também exposições de fotografias com os nomes de cada criança. Esses cantos eram diversificados, ocorriam mudanças a partir dos temas trabalhados, e à medida em que as crianças iam evoluindo e despertando para novos saberes, novos “cantinhos” foram sendo

criados. A turma do G3, tinha 17 crianças, 9 meninas e 8 meninos. Segundo o diagnóstico³ feito pelos bolsistas com as famílias das crianças, a maioria das crianças eram negras. Tem-se a seguir o relato detalhado de alguns dias desta experiência formativa.

3.1 5 DE MAIO DE 2023 - BRINCAR É EXPERIMENTAR AS DIVERSAS FORMAS DE VER O MUNDO!

Brincar é a principal atividade da infância. Responde à necessidade de meninos e meninas de olhar, tocar, satisfazer a curiosidade, experimentar, descobrir, expressar, comunicar, sonhar... Brincar é uma necessidade, um impulso primário e gratuito que nos impele desde pequenos a descobrir, conhecer, dominar e amar o mundo e a vida (Marín; Silvia Penón, 2003-2004, p. 30 *apud* Nono, 2010).

Neste dia acompanhei a rotina das crianças no período da manhã, no horário das 08:00h até às 12:00h. Estavam presentes 6 crianças: Valentina, Sara, Caio, Marcos, Thiago e Carol. As crianças e seus responsáveis eram recepcionados na porta da sala, perguntávamos se elas tinham passado a noite bem. A intenção era fortalecer o vínculo entre escola e família, promovendo a participação dos responsáveis no cotidiano da creche. Após a chegada das crianças, elas eram direcionadas para o “cantinho dos brinquedos”, até dar o horário do momento do café. No retorno do café para sala, colocamos as crianças em “rodinha” no chão e explicamos a atividade do dia. A proposta da atividade era trabalhar com os elementos da natureza, a partir de escuta de música, desenhos e o brincar livre. O primeiro momento foi a escuta da música *O menino e rio- Crianças*⁴. Durante a música, as crianças ficaram atentas a cada palavra; a melodia era bem calma e continha elementos da natureza que fazia parte da vivência das crianças, como: passarinho, formiga, árvore, rã e outros. Cada vez que a música parava de tocar as crianças pediam para tocar novamente, e assim repetimos a música 4 vezes. Em algumas vezes as crianças cantavam trechos da música. Logo após, perguntamos às crianças quais os elementos da natureza que elas tinham escutado. Valentina falou: “o sol”, a Sara falou: “o menino”. Perguntei à Sara, se o menino era um elemento da natureza, ela respondeu: “sim, minha pró, ele nasceu da natureza”. Depois da resposta de Sara, falei que também fazíamos parte da natureza e que éramos nós, os humanos, que deveríamos proteger a natureza. Depois do diálogo sobre os elementos da natureza, entregamos papel e lápis de cor para que desenhassem os elementos da natureza que tinham escutado na música. Durante a realização da atividade, fiquei

³ Diagnóstico com as famílias foi uma atividade realizada pelos bolsistas e supervisora durante o programa, com o objetivo de conhecer mais as famílias e as crianças.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=54nYRif0lg8>

observando as crianças, elas estavam interagindo umas com as outras, falando qual desenho estavam fazendo e mostrando como estava ficando. As Diretrizes Curriculares destacam que por meio das interações e brincadeiras, que são os eixos norteadores, as crianças ampliam seu contato com outras crianças e grupos culturais, e assim, expandem padrões, referências e identidades, por meio do diálogo e vivência com a diversidade (Brasil, 2009). Além de ampliar suas referências culturais, as crianças ampliam habilidades como: empatia, cooperação e respeito.

Observei também o Caio, o quanto ele evoluiu no seu processo de adaptação com o ambiente escolar. Logo nos primeiros meses ele não fazia as atividades e não interagia durante as brincadeiras com as outras crianças, chorava e dizia que “queria ver a mamãe”. Porém, nesse dia, Caio, desenhou e interagiu durante a atividade. Passou o dia sem chorar e sem mencionar que queria ver a mãe. Ficamos felizes, pois ele evoluiu na adaptação, explorava mais os ambientes da sala e brincava mais com as crianças. O processo de adaptação ocorre de forma diferente para cada criança, não é algo rápido e nem lento, é um processo que a criança constrói no seu tempo, estabelecendo confiança nas pessoas presentes e se sentindo seguras para se expressar nesse local (Rapport; Piccinini, 2001).

O momento do brincar livre, é um momento em que nós deixamos as crianças explorarem os “cantinhos” da sala, interagir com os brinquedos, os livros infantis, o espelho e outros. É um momento em que não há interferência por parte dos adultos, só em casos específicos, como briga e risco de acidente. A observação nesse momento é importante para o professor, pois possibilita compreender a forma como as crianças se expressam e comunicam suas ações e reações frente às mais diferentes situações, como irritação ou satisfação. Esse conhecimento auxilia na tomada de decisões sobre como agir de forma adequada com cada criança (Oliveira, 2012 *apud* Alves, 2017, p.21).

A brincadeira é uma atividade que tem um grande impacto na vida da criança, a ação do brincar faz parte da sua infância, não é apenas um “passatempo”. É por meio dela que as crianças aprendem, se relacionam e se conectam com o mundo à sua volta. O próprio referencial curricular nacional para a educação infantil, também vai destacar a importância da brincadeira e como ela permite a criança se conectar com sua realidade:

[...] brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do

relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (Brasil/MEC, p. 27, 1998).

Em uma das brincadeiras observadas, as crianças organizaram as cadeiras em fileiras e sentaram em cada uma, e assim começaram a brincar de ônibus. Caio foi o motorista do ônibus, fazendo o som de buzina e transformando o prato de isopor em um volante, ele conduzia o ônibus para outra dimensão, com a imaginação. A imaginação e a fantasia são alguns elementos que a criança exercita durante a brincadeira, nela a criança aprende sobre o eu, sobre o outro e as relações entre as pessoas (Danzer, 2016). A criança também tem a possibilidade de criar seu próprio mundo, estabelecendo conexões com o universo da fantasia e sua realidade (Oliveira; Rubio, 2013). A brincadeira do faz-de-conta, por exemplo, permite à criança exercitar sua imaginação, tornando possível se tornar o que deseja. A criança tem a plena liberdade de interpretar diferentes personagens, ela se torna mãe, pai, filho, médico, professor, cachorro, gato e outros, imitando e recriando personagens observados e imaginados de acordo com sua vivência. O faz-de-conta também contribui para a construção da identidade da criança, pois permite vivenciar outras formas de ser e pensar, permitindo-se ampliar suas concepções sobre si e sobre o outro (Oliveira; Rubio, 2013).

Outra criança observada, foi Marcos, ele retirou todos os brinquedos da caixa e colocou no chão, em seguida entrou dentro da caixa e fechou a tampa. Analisei o momento sem intervenção, mas sempre atenta para ele não se sufocar dentro da caixa, deixei ele livre para criar utilizando sua imaginação. Durante a brincadeira, Marcos levou alguns brinquedos para dentro da caixa. Nesse momento percebi que a caixa tinha virado em uma espécie de casa/esconderijo. As outras crianças tentaram brincar com Marcos, porém ele recusou, demonstrando querer brincar sozinho. Mesmo em um ambiente de interação social, nem sempre a criança irá querer interagir. Momento como este, é necessário que o regente tenha um olhar criterioso para compreender o que levou a criança a brincar sozinha. No caso de Marcos, ele optou em desfrutar sua própria companhia, em criar e recriar o seu próprio meio de brincar. Podemos ver que através da brincadeira as crianças se expressam, demonstrando suas emoções, experimentam papéis sociais de acordo com sua realidade. A criança aprende brincando, observando e experimentando. Por isso, buscamos promover brincadeiras lúdicas e educativas em sala, para que a criança tenha plena liberdade para se desenvolver.

3.2 6 DE SETEMBRO DE 2023 - AS BELAS TRANÇAS DE BRUNA E A SUA GALINHA D'ANGOLA

Enquanto educadoras somos chamadas a criar uma ação educativa que potencialize a fala, a expressão dos sentimentos e ideias que a criança tem sobre o si, sobre o outro, sobre o mundo por meio da oralidade, da escrita, da brincadeira, do movimento corporal, da música, das artes visuais, e de inúmeras outras linguagens. Fazendo a palavra e o movimento de meninas e meninos circular, estaremos fazendo circular afetos e conhecimentos (Flávia Damião, 2011, p. 16).

Neste dia acompanhei a rotina das crianças no período da tarde das 13:00h às 16:00h. Ao chegar na creche, as crianças estavam no momento da soneca, estavam presentes 9 crianças: Valentina, Ivana, Carol, Maria, Caio, Vanessa, Clara, Isaque e Thiago. Após o momento da soneca as crianças se prepararam para o banho e logo depois o momento do lanche. Para a atividade da tarde, organizamos o momento de contação de história e escolhemos o livro “Bruna e a Galinha D’Angola”. Optamos por este livro, por se tratar de uma leitura de fácil compreensão, ele também ensina valores africanos, como a importância da valorização da cultura e a tradição e ensina a viver em grupo de forma respeitosa. Para isso, organizamos as cadeiras em círculo e colocamos as crianças sentadas e começamos a ler a história. No início da contação da história, as crianças ficaram dispersas e não queriam prestar atenção, pois já se aproximava do horário de ir embora e elas ficam ansiosas pela espera dos responsáveis. Para estimular o interesse das crianças, busquei utilizar meu corpo e minha voz para dar vida à história. Com gestos e entonações na voz, aos poucos as crianças foram se interessando. Um dos momentos da história dizia: “no dia de seu aniversário, Bruna, como de costume, foi à casa de sua avó”. A Ivana falou: “pró, na casa da minha avó também tem galinha”. Eu falei: “que legal, parece com a galinha da Bruna? Cheia de pintinhas brancas?” Nos momentos da história sempre permitia que as crianças também contribuíssem com a história, fazendo perguntas, comparando trechos da história que também faz parte de sua realidade e inventando novos fatos. Esses momentos são importantes, pois além de contribuir para a interação e a imaginação, a criança também começa a comparar a história com sua realidade. Percebi que as meninas observaram muito a personagem, seus traços físicos e suas tranças no cabelo com laços vermelhos. A Sara durante a história, mencionou que o penteado da personagem parecia com o da Ivana, com as tranças; olhei para Ivana esperando ela falar alguma coisa e ela não falou. Então comentei: “O cabelo da Bruna é lindo, com belas tranças e laços vermelhos”, e continuei a história. Logo após a finalização da história, os responsáveis pelas crianças foram buscá-las, e de uma em uma a sala ia ficando vazia vendo as crianças se despedindo.

Trazer livros que tenham uma referência negra positiva é importante para que as crianças se enxerguem de forma bela, se orgulhando dos seus traços negros. Um dos momentos do PIBID/UNILAB, que contribui nesse olhar mais crítico para a contação de história, foi o encontro formativo de *Redes de saberes: Ubuntu*, que discutimos sobre a contação de história antirracista na educação infantil e como esta teria um impacto positivo na construção da identidade negra da criança. Por isso, no momento da contação de história buscamos inserir livros que tivessem uma representatividade negra, como os livros: *Amora - Emicida*, *Outros Contos Africanos - Rogério Andrade Barbosa*, *Meninas Negras - Madu Costa*. Pensando na literatura como repertório de referências positivas, Jerusa Silva (2010) nos mostra que:

Uma literatura com proposta de representação do negro que rompa com esses lugares de saber e que possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isso pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história e de sua cultura. (Jerusa Silva, 2010, p. 35).

Com essa ação, pude perceber e acompanhar a evolução da afeição e aceitação do próprio pertencimento étnico-racial nas crianças, principalmente em uma das meninas negras da sala, que não via beleza em seus cabelos e nem na cor da sua pele. Em outro dia, anterior ao dia 06 de setembro, uma das bolsistas compartilhou sua experiência durante a contação de história. Ela relatou que durante a contação da história *Meninas Negras - Madu Costa*, que a Vanessa (negra), olhou para a personagem e falou que ela era da mesma cor dela. A Sara (pele clara), no mesmo momento falou que a cor dela era branca e olhou para Ivana (negra), e disse que ela era negra. A Ivana, se expressou de forma incisiva, dizendo que ela mesmo não, ela não era negra, demonstrando que o ser negro fosse algo ofensivo. Com esse relato, refletimos o quanto foi necessário o encontro formativo de *Redes de saberes: Ubuntu* que tivemos. Pois possibilitou promover ações, que valorizassem a figura negra na sala, para que os estereótipos negativos fossem desconstruídos, assim, possibilitando que as crianças construíssem sua identidade negra, através das referências apresentadas através da contação de história.

3.3 19 DE SETEMBRO DE 2023 - QUEM DISSE QUE NÃO ESTOU LENDO?

Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa capacidade de designar é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por trás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora são jogos de palavras. Assim, ao dar expressão à vida o homem cria um outro mundo poético, ao lado da natureza. (Huizinga, 1988, p. 7)

Neste dia acompanhei a rotina das crianças no período da tarde. Ao chegar às 13:00h, as crianças ainda estavam no momento do sono. Estavam presentes: Ivana, Caio, Leo, Sara, Mel, Carol, Vanessa, Ivan e Lucas. Por volta das 14:00h, as crianças acordam e organizam seus colchonetes e os lençóis para se preparem para o momento do banho. Este momento é organizado por mim, pela regente e pela profissional de apoio junto com as crianças. A intenção é tornar as crianças participantes da rotina da sala, pois isso as ajuda a desenvolver algumas habilidades e contribui para o processo de adaptação. A participação da criança na rotina, como: arrumar seus pertences, organizar os brinquedos, preparação para o banho e fazer as refeições são ações que permitem às crianças desenvolverem autonomia e aprenderem a ter responsabilidade. A rotina na educação infantil promove a segurança e autonomia das crianças. Picchi vai dizer que:

Quando as crianças têm uma rotina consistente, elas sabem o que esperar em cada momento do dia, o que pode reduzir a ansiedade e ajudar a criar um senso de segurança. Isso é essencial para que possam focar suas energias no aprendizado, nas interações com os colegas e no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (Picchi, 2024, p. 39).

Após o momento do banho e o lanche da tarde, eu e a regente organizamos o momento de literatura, separamos alguns livros infantis para as crianças folhearem. A intenção era proporcionar à criança o estímulo em conhecer o mundo das histórias escritas, tendo o contato com livros, folheando, imaginando contando as histórias e criando suas primeiras relações com o livro. Durante a atividade deixamos as crianças livres para escolherem qual livro quisessem e na quantidade que desejassem. Mel chamou Sara para brincar: elas pegaram o livro dos animais da floresta e sentaram juntas cada uma com o seu, folheavam e mostravam as figuras uma para a outra. Ivana, estava sentada na cadeira folheando o livro, próximo dela, estavam as crianças Vanessa e Mel; Ivana disse para Vanessa e Mel: quer que eu leia a história para vocês? Vanessa responde: eu não, estou lendo meu próprio livro. Como Vanessa não permitiu que Ivana contasse a história, decidi se juntar para participar do momento da história com elas. As crianças ficaram ao redor de Vanessa, ouvindo a história que ela criava a partir das gravuras observadas no livro. Não era a história que estava escrita no livro, mas era a história real para as crianças. Essa ação de leitura de faz-de-conta, em que a criança reconta a história a partir das imagens observadas nas páginas ou tenta lembrar de trechos da história contada pelo adulto, vai ser chamada de letramento emergente. Sulzby e Teale, definem letramento emergente:

Letramento emergente, que é definido como “os comportamentos de leitura e escrita que precedem a alfabetização convencional”, passando a valorizar as aprendizagens iniciais referentes à leitura e à escrita das crianças nas diversas situações sociais, a partir do contato com materiais impressos diversos, bem como da observação de comportamentos envolvendo leitura e escrita dos adultos próximos ao seu contexto (Sulzby; Teale, 1989 *apud* Conti, 2018, p. 22).

O autor ainda destaca que a habilidade do letramento emergente permite que a criança crie familiaridade com o universo da leitura e da escrita. Contribuindo para seu desenvolvimento, com o conhecimento do alfabeto (conhecendo os sons e nomes das letras), consciência fonológica (capacidade de identificar, manipular e analisar os aspectos da linguagem falada independente do seu significado), nomeação de letras, nomeação de objetos/cores e memória fonológica tendo a capacidade de lembrar a informação falada por um curto espaço de tempo (Conti, 2018, p.23). A criança estabelece contato com o mundo da escrita desde seus primeiros anos de vida. Proporcionar o acesso a esse universo, respeitando sua faixa etária, é importante para seu desenvolvimento. Podemos perceber êxito nessa atividade de manusear os livros, através do conhecimento das letras do seu nome, dos nomes das cores e dos animais que as crianças fazem durante a atividade.

3.4 27 DE SETEMBRO DE 2023- A BRINCADEIRA E SEUS APRENDIZADOS!

“Ensinar e aprender constitui um movimento de interação que só terá sentido quando os sujeitos envolvidos nesse processo se propõem a observar, ouvir, expressar, refletir e agir, possibilitando o crescimento de ambos para juntos realizarem transformações” (Alves, 2017, p. 9).

Neste dia acompanhei a rotina das crianças no período da manhã, no horário das 08:00h até às 12:00h, estavam presentes 12 crianças: Valentina, Mel, Leo, Ivana, Carol, Lucas, Sara, Maria, Thiago, Isaque, Caio e Marcos. Para receber as crianças na sala, organizamos os “cantinhos”, neles as crianças encontram livros de histórias infantis e brinquedos. O intuito era tornar a sala um ambiente diversificado e dinâmico, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e a interação entre as crianças até a chegada de todas. Promover momentos de interação social entre as crianças contribui diretamente no seu aprendizado, o próprio Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil vai destacar:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-

se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (Brasil, 1998, p. 31).

Logo após o momento do café no refeitório, retornamos com as crianças para a sala e estas se sentaram nas cadeiras. Nesse momento, eu e a professora explicamos a atividade que seria realizada no dia. O tema da atividade foi “conhecendo os números”. A proposta era trabalhar o reconhecimento dos números de 1 ao 6 de forma lúdica, exercitando a oralidade através da contagem, relacionando os números às suas respectivas quantidades e identificando o antes e o depois, ações essas que são previstas no campo de aprendizagem da educação infantil segundo a BNCC. O brinquedo pedagógico utilizado foi um tapete em EVA montável, colorido e que continha os números e que se encaixavam no molde do tapete. Kishimoto vai destacar a importância do brinquedo:

O brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvimento. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (Kishimoto, 2011, p. 36).

Organizamos a atividade em dois momentos, primeiro apresentamos os números às crianças através da oralidade, os símbolos com os dedos e as formas que estavam no brinquedo. No segundo momento, a proposta era encaixar cada número corretamente nos moldes no tapete. Durante a execução da primeira parte da atividade, as crianças repetiam a pronúncia e faziam o símbolo com os dedos. Elas olhavam atentamente para os dedos das regentes, repetiam os mesmos gestos com suas mãos. Algumas das crianças tiveram dificuldades e precisaram de orientação. Marcos, por exemplo, para formar o número dois com os dedos, precisou do auxílio da outra mão para segurar os dedos restantes. Marcos olhava atentamente para os movimentos que minha mão fazia, quando ele suspendia os dois dedos os outros dedos levantavam. Orientamos ele a utilizar a segunda mão para segurar os dedos, quando Marcos conseguiu fazer o movimento, ficou contente mostrando seu feito a todos da sala. No segundo momento, desencaixamos os números dos moldes e os colocamos espalhados no chão, a intenção era que as crianças encaixassem o número na moldura correta sem interferência dos regentes. Com isso, dividimos as crianças em grupos de três para facilitar a observação e a organização durante a atividade. No primeiro grupo, foram: Valentina, Mel e Ivan, eles tiveram dificuldade para entender a proposta da brincadeira, tive que explicar novamente. Quando conseguiram entender a brincadeira, elas competiram entre si para ver quem fazia mais rápido a colocação dos

números, no final todos os números foram encaixados de forma correta. No segundo grupo, Léo e Maria não conseguiram executar a atividade, não realizaram os encaixes de forma correta, pois focaram em encaixar os números de acordo com as cores dos moldes no tapete. Acredito que se o brinquedo tivesse as cores iguais, as crianças conseguiriam realizar a atividade. Já no terceiro grupo, Caio e Lucas iniciaram a brincadeira um ajudando o outro, com isso conseguiram encaixar os números de forma rápida e corretamente.

A brincadeira e o brinquedo no espaço da educação infantil se transformam em uma ferramenta pedagógica, com eles podemos ensinar algo novo às crianças e concretizar o conhecimento já existente. A partir do brinquedo as crianças interagem com outras crianças e os adultos, criando conexões que são importantes no seu processo de aprendizagem. Com a brincadeira podemos ensinar as crianças a respeitarem e a conviverem com a diversidade cultural existente em sala, a lidar com suas emoções e também possibilita trabalhar temáticas como a oralidade, o universo da escrita, os sons e outros.

Durante a atividade do conhecimento dos números de 1 ao 6, observei como as crianças executavam cada uma das etapas da atividade. Como elas se comportavam em meio a dificuldade, se faziam os movimentos corretos com as mãos, como lidavam com o trabalho em grupo e se o objetivo da atividade era alcançado. A dificuldade que algumas crianças apresentaram era fazer a representação dos números com o movimento dos dedos. As habilidades de coordenação motora, que foi preciso na execução da atividade, pode ser trabalhada no desenvolvimento de atividade/brincadeira durante o ano letivo na creche.

Apesar de algumas crianças mostrarem dificuldades em uma das etapas, elas aprenderam os números, a contar na sequência correta, a utilizar os números no seu convívio social. Algumas crianças, por exemplo, quando solicitadas a dizer qual era a sua idade não sabiam representar com os dedos. Após essa intervenção, percebemos que as crianças foram aprendendo a gesticular com os dedos. Segundo Piaget (1976) citado por Leonardo; Menestrina; Miark (2014), ensinar matemática na educação infantil vai muito além de ensinar a contar, destacando que:

Os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências [...] A vivência de experiências matemáticas adequadas desafia as crianças a explorarem ideias relacionadas com padrões, formas, número e espaço numa forma cada vez mais sofisticada (Piaget, 1976, p. 73 *apud* Leonardo; Menestrina; Miark, 2014, p. 59).

Os conteúdos trabalhados na educação infantil, como o de matemática, precisam proporcionar às crianças a oportunidade de construir sua própria compreensão de maneira livre, e a partir do brincar ou por meio de atividades lúdicas, elas vão colocando em prática o que foi ensinado. Por isso, é necessário que as crianças se sintam motivadas em participar de maneira ativa no meio social, ampliando assim suas experiências de aprendizagem, aumentando sua capacidade de resolver problemas e construindo sua própria interpretação de mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades relatadas e analisadas neste artigo, podemos dizer o quanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, contribuiu para a qualidade da educação infantil na escola que foi desenvolvido. Na edição em que participei, pude experimentar o funcionamento de uma escola de educação infantil, vivenciei a prática da docência e contribuí significativamente para o desenvolvimento das crianças. Os 18 meses de participação, não foi uma tarefa simples, foi necessário dedicação e sensibilidade. Dedicação para ler e estudar os textos disponibilizados, participar e colaborar nas atividades pedagógicas, observar se os objetivos propostos pela atividade foram alcançados e fazer a observação e registro da evolução de cada criança. Sensibilidade para acolher e entender as diversas formas de linguagens expressadas pelas crianças, seja através do choro, do olhar, do abraço, dos desenhos e dos movimentos corporais. Tive a oportunidade de ver e compreender que nenhuma criança é igual, cada uma tem suas singularidades, que o fazer pedagógico deve levar isso em consideração. Aprendi com a prática que a educação da criança se faz em parceria com a família, com isso era necessário a criação do vínculo e o diálogo. Em conjunto buscamos promover o desenvolvimento de cada criança, assegurando e respeitando seus direitos.

Estar em uma sala de educação infantil, no grupo 3, foi uma experiência totalmente diferente das que já tive durante minha graduação. Comparado aos estágios que a universidade proporciona aos licenciados em pedagogia, que dura em média 80h incluindo teoria e prática. O programa tem a duração de 18 meses, esse tempo foi fundamental para experimentar de forma significativa a prática da docência. Os conceitos de educar, cuidar e brincar que tanto discutimos na universidade e também durante o programa, fez mais sentido com a prática na escola-campo. Nas atividades que acompanhei e participei, como: as brincadeiras, as refeições, o momento de higiene e as aplicações das atividades pedagógicas, pude exercer o cuidado e o educar com as

crianças. Vi que o cuidar e o educar estão integrados e são essenciais na prática e no desenvolvimento da criança, essas práticas contribuem diretamente no aprendizado e na autonomia.

Pude entender que o aprendizado das crianças pode ser estimulado de várias formas, seja através do cuidado, das brincadeiras, das atividades pedagógicas e outras experiências que podemos proporcionar. Na brincadeira, fui capaz de observar as habilidades das crianças como a imaginação (transformando um prato de isopor em um volante ou uma simples caixa de papelão em um esconderijo); imitação e criatividade (na organização das cadeiras em fileiras para ser um grande ônibus). E como as crianças compartilham seus conhecimentos e vivências, trazendo elementos do seu cotidiano para as brincadeiras. Durante as interações, observei o progresso da autonomia das crianças, especialmente no cuidado com a higiene pessoal e nas refeições que passaram a fazer sozinhas. Como também, na participação ativa na rotina da sala, como a organização da sala, o guardar dos brinquedos depois de brincar e dobrar os lençóis no momento da soneca. Com os desenhos das crianças, pude acompanhar seu processo de desenvolvimento; no início do programa os desenhos eram riscos, foi evoluindo para bolinhas até chegar na formação de letras, números e em desenhos concretos. Contribuir e acompanhar cada etapa nesses aprendizados, possibilitou desenvolver habilidades essenciais no fazer docente. Como a escuta atenta, estabelecer a melhor maneira na organização do tempo e do espaço para promover e planejar atividades pedagógicas que levem em consideração o contexto e as especificidades das crianças.

Ser docente é uma profissão que gera impactos na vida das crianças, entender que nossas ações marcam a vida das crianças, seja positivamente ou negativamente. Por isso, é necessário termos o compromisso em promover uma educação de qualidade, mais justa e principalmente antirracista, para combater o racismo e contribuir para a valorização da identidade negra. Através do PIBID/UNILAB, pude contribuir na promoção de uma educação de qualidade, com práticas pedagógicas na perspectiva antirracista com o foco na Lei 10639/03. Na elaboração das atividades, como a contação de história que utilizavam livros com representatividade negra, com Bruna e a Galinha d'Angola fazendo parte dos momentos da 'rodinha'. Brincadeiras africanas e afro-brasileiras como: Terra e Mar, amarelinha e bonecos e bonecas negras. Introduzir os conhecimentos aprendidos na universidade para dentro de uma creche de educação infantil, para além de promover uma ponte entre a escola de educação básica e a universidade, é aprender sobre a prática docente. O meu objetivo e dos demais bolsistas era que as crianças

presentes em sala se sentissem representadas e que conhecessem sobre a história da população negra, sobre o continente africano e valorizassem seus costumes e cultura.

A participação no programa do PIBID/UNILAB do subprojeto Pedagogia, contribuiu para eu ter certeza que a docência é a profissão que eu quero exercer durante minha jornada. Essa minha afirmação não é da estudante inexperiente, que iniciou sua graduação em Pedagogia. É de uma estudante que se permitiu experimentar todo o processo da graduação, como os aprendizados com os professores, as trocas de experiências com os colegas de graduação e pude conhecer as diversas áreas que o pedagogo pode atuar. E também, experimentei as dificuldades que uma formação pode nos proporcionar. Quando me inscrevi no programa do PIBID/UNILAB, vi uma oportunidade de experimentar a docência de forma real. Colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, ver como funcionava a organização do tempo e espaço em sala, como se organizava a rotina e como as crianças se desenvolviam. O programa foi fundamental na minha graduação, pois une o conhecimento universitário com a prática na creche, o que possibilitou adquirir novos conhecimentos que servem de pilares para o meu futuro como docente.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. et al. **Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores**. Educação em Perspectiva, v. 4, n° 1, 2013.

ALVES, Deise Luci Santana. **Observação e registro: possibilidades reflexivas para professores de creche / Deise Luci Santana Alves; orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi**. – Bauru: UNESP, 2017.

BARBOSA, Marcia Cintra. **A importância do brincar na educação infantil**. Paraná: UMURAMA, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 08 julho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRUSCKI, Janini Catia et al. **O brincar como uma forma de linguagem infantil**. Santa Rosa: Universitária de Psicologia da Unijuí. 2019.

CONTI, Lilian Maria Carminato. **Leitura compartilhada e letramento emergente na educação infantil**. Universidade federal de são carlos centro de educação e ciências humanas. São Carlos – SP, 2018.

DANZER, Ana Carolina. **Práticas pedagógicas na educação infantil: o desenvolvimento da imaginação e a fantasia das crianças**. Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9822/6092> . Acesso em 22 de setembro de 2024.

DAMIÃO, Flávia. **Primeira infância, afrodescendência e o fazer pedagógico na educação infantil: a força dos espaços vazios**. Revista Eletrônica de Culturas e Educação. Caderno Temático: Educação e Africanidades Caderno Temático: Educação e Africanidades N. 4 p. 71- 88, Ano 2 (novembro/2011) ISSN 2179.8443.

KISHISMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KAPPEL, Maria Dolores Bombardelli; CARVALHO, Maria Cristina; KRAMER, Sônia. **Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da pesquisa sobre padrões de vida/IBGE**. Em Revista Brasileira de Educação, janeiro-abril. número 016. Associação Nacional de Educação. São Paulo, Brasil, 2001. p.35-47.

LEONARDO, Pamela Paola; MENESTRINA, Tatiana Comiotto; MIARKA, Roger. **A importância do ensino da matemática na educação infantil**. Santa Catarina, 2014.

MARTHIAS, Eliane Cristina; PAULA, Sandra Nazareth. **A educação infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas**. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão - volume 1, nº 1, 2009.

MARTINS, Elcimar Simão. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: Aproximações iniciais com o Pibid - Unilab**. Redenção: Unilab, 2022.

MOREIRA, Helen dos Santos. **Do assistencialismo ao processo educativo: o papel pedagógico da creche**. Instituto Federal Goiano – IFGOIANO, 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos da Criança**. 20 de novembro de 1959. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/DeclDirCrian.html>. Acesso em 08 de julho de 2024

NONO, Maévi Anabel. **O brincar na Educação Infantil**. Caderno de formação: formação de professores educação infantil: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitora de Graduação, 2010. v. 1. p. 137-143.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto; RUBIO, Juliana. **O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – volume 4, nº 1, 2013.

OLIVEIRA, Hélvio Frank. **A bagagem do pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional**. Revista: Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, nº 46, pg. 913- 934, 2017.

OSTETTO, Luciana E. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, pp. 13- 32. Campinas: Papyrus 2008. <https://revista.ufr.br/rep/article/view/7574/3894> Acesso em 16 de julho de 2024.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. **O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, 2018.

PICCHI, Maria Cleone Pessuto. **Importancia da rotina na educação infantil**. In: SILVA, Daniele Fernanda. Simplificar a Teoria para a Melhoria no Desenvolvimento Educacional. São Carlos: Scienza, 2024. p.39-41.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. **O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: alguns Aspectos Críticos**. Psicologia, Reflexão e Crítica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/5GPg5rM88QtThRNMfXHFxPb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 de outubro de 2024.

RIBEIRO, Débora Menezes. **Impressões do corpo em sala de aula: experiência do pibid em São Francisco do Conde**. UNILAB, São Francisco do Conde, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1977> . Acesso em: 18 de abril de 2024.

SILVA, LEILA INGRID P. S. **Educação e Prática Pedagógica Antirracistas: experiências do PIBID e PRP em uma escola municipal- São Francisco do Conde- BA**. UNILAB, São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2545> acesso em: 25 de abril de 2024.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.